

Todos e todas à assembleia: hoje, 11/01, às 12h30, no Sintusp!

Os objetivos e os motivos de Zago são: Banir o sindicato e o sindicalismo para poder eliminar empregos, reduzir salários, benefícios e retirar direitos

É preciso ter em mente o real objetivo do Zago! Para isso nada melhor do que resgatar a declaração de Zago à Revista Veja, na qual ele próprio explicou melhor do que ninguém seu real objetivo: “[...] **internamente, é necessário abandonar a dinâmica de sindicalismo na vida universitária. Não é fácil dar esse passo. Mas ele é essencial e já foi dado em muitos países**”.

Como se vê; Zago não quer apenas expulsar o sindicato do campus, seu objetivo é eliminar, impedir a prática de sindicalismo na USP, ou seja, ele quer impedir que os trabalhadores e trabalhadoras da universidade exerçam um direito conquistado pelos trabalhadores brasileiros ao custo da dor, do sangue e da vida de milhares de companheiros e companheiras que tombaram na luta contra a ditadura militar.

Os motivos pelos quais o Zago quer banir o sindicato e a prática do sindicalismo da USP estão ligados ao projeto dele para a universidade: Zago deseja uma universidade com um quadro de funcionários reduzido a menos de cinco mil companheiros, obviamente, uma universidade com número tão reduzido de funcionários, não poderá manter hospitais, centros de saúde, restaurantes, creches, prefeituras, nem equipes próprias de limpeza, transporte, vigilância, manutenção, técnica ou predial. Para isso é necessário demitir muita gente, fechar postos de trabalho, terceirizando tais funções. Zago quer

uma universidade com folha de pagamento reduzida ao máximo, mas para tal, além das demissões via PDVs e outras, ele precisa também: arrochar e reduzir salários, congelar valores dos benefícios (ou retirá-los), aumentar o ritmo e o tempo de permanência dos trabalhadores que ainda permanecem em seus postos de trabalho. Os resultados disso já estão aí: aumento da jornada de trabalho (no HU, SESMT, outros locais), restrição ou retirada de direitos (como o de acompanhar filhos e outros dependentes ao médico), retirada das pontes (emendas entre feriados e fins de semana), dentre outros ataques.

Para ter sucesso nesse objetivo de atacar empregos, salários, benefícios, direitos e condições de vida e de trabalho, **Zago necessita, antes, impedir que a categoria possa se organizar e resistir, lutando por seus direitos, para isso ele busca eliminar o direito de organização e ação sindical, ele busca acabar não apenas com a presença do sindicato no campus, ele busca acabar com a prática de sindicalismo, ou seja, a prática de reivindicar, lutar e resistir.**

Por essa razão, nossa luta contra a expulsão do sindicato é, antes de tudo, uma luta em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da USP e de seus direitos!



Sobre as pontes, jornada de trabalho e acordo coletivo!

A reitoria mente! Os chefes, os puxa-sacos e os companheiros desavisados reproduzem a mentira, ajudando a reitoria a semear a confusão na categoria em uma tentativa de afastar os trabalhadores do sindicato, buscando evitar a mobilização e a resistência contra seus projetos de retirada de direitos, redução de salários, benefícios e de empregos. Fiquem alertas! Nunca deem ouvidos a quem está tentando tirar o seu pão e de seu familiares! Em caso de dúvidas, procure o sindicato.

Dissemos no boletim anterior e repetimos: nunca houve acordo algum sobre as pontes com o sindicato! Por mais de duas décadas, o calendário e as pontes foram elaborados e publicados unilateralmente pelos sucessivos reitores, sem qualquer discussão ou acordo com o sindicato. Portanto, Zago está retirando as pontes, porque essa é uma forma de obrigar os funcionários a permanecer mais tempo no trabalho e assim aumentar a exploração da mão de obra que resta

após os PIDVs, buscando minimizar os efeitos da redução do quadro de funcionários na produção universitária.

Aproveitando a manobra mentirosa da reitoria, o sindicato vai discutir com os trabalhadores, em todas as unidades, uma proposta de acordo coletivo para depois aprová-la numa assembleia e encaminhar para negociação com a reitoria.

É necessária a participação de todo mundo nas reuniões das unidades e na assembleia para construirmos uma proposta que contemple ao mesmo tempo as pontes, a questão das jornadas de trabalho nas áreas da saúde e nas demais áreas, bem como todos os problemas decorrentes da implantação do ponto eletrônico e das mudanças de regras com as quais a reitoria está penalizando a categoria.

Assim vamos ver se a reitoria está de fato disposta a negociar um acordo coletivo com o sindicato e os trabalhadores da USP.

Banco de horas: uma questão a ser debatida

Tal qual a questão das pontes, nunca houve na USP um acordo coletivo de banco horas, mas, na prática, existia banco horas em várias unidades, acordados diretamente entre funcionários e chefias. Mas um acordo coletivo de banco de horas é diferente e exige que discutamos todas as suas implicações.

A ausência de banco de horas pode fazer com que ocorrências de atrasos e faltas sejam resolvidas com desconto nos salários. Isso é ruim para os trabalhadores, mas em contra partida, nos casos em que a jornada de trabalho se estenda para além da regulamentar, o patrão é obrigado a pagar as horas extras, com acréscimo que pode chegar a 100%.

Por isso, nas empresas privadas, em especial na indústria, o banco de horas tem cumprido, por décadas, a função de permitir aos patrões reduzir a jornada de trabalho quando seus estoques estão cheios e depois obrigar os trabalhadores a ampliarem sua jornada de trabalho quando as

vendas estão em alta, sem pagar as horas extras. Na USP, está mais do que óbvio que o objetivo de Zago é buscar formas de aumentar a jornada dos funcionários quando houver interesse e/ou necessidade da instituição, o que tende a ocorrer com frequência, em decorrência da redução do quadro, mas sem pagar horas extras. No entanto, por razões diversas, há funcionários que preferem ter um banco de horas que permita compensar faltas e atrasos para não sofrer descontos. Por outro lado, há muita gente que, por alguma especificidade de sua função ou setor, acaba por ter sua jornada estendida para além da regulamentar, porém só podem descansar no período correspondente à compensação dessas horas, quando seu chefe permitir: tais companheiros preferem receber as horas extras em dinheiro com o devido acréscimo.

Por essa razão, a questão do banco de horas é polêmica e precisa ser bem discutida.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS